

ACÚMULO MENSAL DE FORRAGEM EM PASTAGEM DE TIFTON 85 NO MUNICÍPIO DE CAMPO ERÊ, SC¹

Amanda Regina Cagliari², Larissa Lopes Paz³, Antonio Waldimir Leopoldino da Silva⁴, Pamela Aethana Minuzzo², Halan Martins⁵, Rodrigo Guilherme Backes⁵, Hector Perão Bortese⁶, Natan Juner Begnini⁶

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação do acúmulo mensal de forragem em pastagem de tifton 85 no Oeste Catarinense”

² Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO/UDESC – Bolsista PROBIC-Af/UDESC.

³ Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO/UDESC – Bolsista PROBIC/UDESC.

⁴ Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO/UDESC – antonio.silva@udesc.br

⁵ Professor do Centro de Educação Profissional de Campo Erê, SC – CEDUP/CE.

⁶ Estudante do Centro de Educação Profissional de Campo Erê, SC – CEDUP/CE.

A estacionalidade de produção das forrageiras se caracteriza por mudanças no crescimento e na qualidade da forragem devido a alterações nas condições climáticas que não permitem uma produção uniforme ao longo do ano. Este fato, comum a todas as espécies, determina grandes efeitos sobre a produtividade animal a pasto, pois a curva de produção do rebanho tende a acompanhar a da pastagem, com notória repercussão econômica. Assim, avaliar a produção mensal de forragem pode ser uma relevante ferramenta no manejo forrageiro, possibilitando o ajuste da lotação animal ao longo do ciclo, o planejamento do armazenamento do excedente de produção, a conservação de forragem, entre outras técnicas. O tifton 85 (*Cynodon dactylon* x *Cynodon nemfuensis* cv. Tifton 68) é uma gramínea perene de estação quente, com reconhecido valor nutricional, posicionando-se entre as espécies de maior adoção no Oeste Catarinense. Frente a este contexto, o presente trabalho visou estimar o acúmulo de forragem (AF) mensal em pastagem de tifton 85, buscando dimensionar a curva de produção desta espécie ao longo do ano. O AF pode ser definido como o aumento na massa de forragem de uma área de pastagem durante um determinado período, ou seja, a produção de forragem naquele intervalo de tempo.

O estudo foi realizado durante o ano de 2019, tendo lugar na Fazenda Primavera, do Centro de Educação Profissional (CEDUP) de Campo Erê, SC. A área experimental está situada nas coordenadas 26°26'49" de latitude sul e 53°04'33" de longitude oeste, a uma altitude média de 884 m a.n.m. A pastagem de tifton 85, implantada há sete anos, ocupa 0,96 ha, sendo empregada na alimentação de vacas em lactação, sob método de pastoreio rotativo. No período do experimento, a área foi adubada com 180 kg de fosfato monoamônico (MAP) e 200 kg de cloreto de potássio. No último dia de cada mês (M), a pastagem foi avaliada em 12 pontos aleatórios, tendo, como unidade amostral, o quadrado de 0,5 m de lado. A vegetação contida no interior do quadrado recebeu corte ao nível do solo, realizando-se, a seguir, a exclusão de pastejo através da colocação de uma gaiola sobre a área amostrada. No último dia do mês seguinte (M+1), cortou-se a vegetação existente no interior da gaiola, que representa o AF relativo ao mês M+1. Neste mesmo dia, procedeu-se a amostragem de 12 outros pontos, repetindo a sistemática descrita. As amostras colhidas de forragem foram pesadas e submetidas à secagem em estufa de circulação forçada a 55°C por um mínimo de 72 horas, sendo então novamente pesadas para verificação do teor de matéria seca (MS). O AF mensal foi dividido pelo número de dias do respectivo mês e os dados foram expressos em kg de MS ha⁻¹ dia⁻¹. O delineamento experimental foi um DCC, tendo

os meses como tratamentos, com quatro repetições, sendo cada repetição formada por três pontos de coleta. Realizou-se a Análise de Variância, seguida da comparação de médias pelo Teste de Tukey a 5%.

A taxa mensal de acúmulo de MS de tifton 85 está apresentada na Figura 1. A produção total alcançou 27.502 kg de MS ha⁻¹. Como esperado, a maior produção de forragem ocorreu nos meses mais quentes, sendo que os períodos janeiro a março e outubro a dezembro contribuíram com 79,2% do total anual. Os acúmulos diários variaram de 16,94 kg de MS ha⁻¹ dia⁻¹ (agosto) a 194,68 kg de MS ha⁻¹ dia⁻¹ (fevereiro), em uma variação de mais de onze vezes entre o pico de mínima e o pico de máxima. A produção dos meses de janeiro e fevereiro superou à dos meses de novembro, dezembro e março ($P<0,05$), as quais, por sua vez, superaram às dos demais meses ($P<0,05$). O AF médio diário, considerando todo o ano, alcançou 76,07 kg de MS ha⁻¹ dia⁻¹. Supondo que a pastagem seja utilizada mediante uma oferta de forragem da ordem de 6% (6 kg de MS por dia para cada 100 kg de peso vivo animal), considerada adequada para esta forrageira, no mês de agosto poder-se-ia ocupar a pastagem com uma carga animal contínua de 282 kg de PV ha⁻¹, ao passo que em fevereiro a pastagem poderia comportar nada menos do que 3.245 kg de PV ha⁻¹, ao longo do mês. Esta forte estacionalidade de produção de biomassa suscita o emprego de práticas que atenuem este desbalanço, como a introdução de espécies forrageiras de ciclo hibernal através de sobressemente. A avaliação retratada neste trabalho será repetida no tempo por mais dois anos, visando reduzir o possível efeito errático determinado pelas características climáticas específicas próprias de um ano.

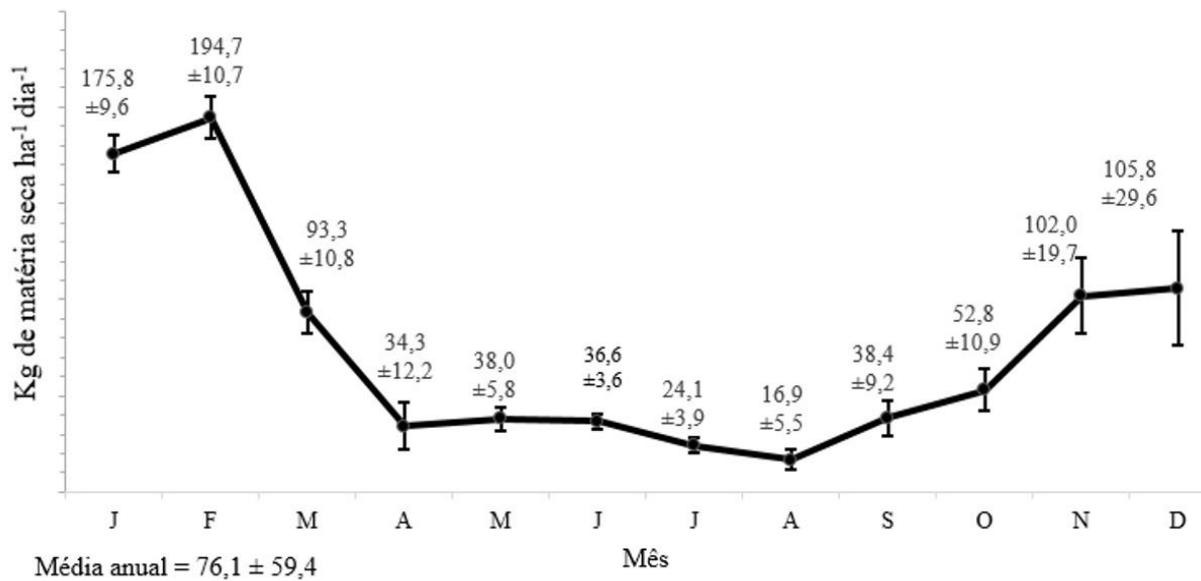


Figura 1. Taxas de acúmulo mensal de forragem de tifton 85, em kg de matéria seca por hectare por dia, durante o ano de 2019, em Campo Erê, SC.

Palavras-chave: Curva de crescimento. *Cynodon*. Estacionalidade.